

01138

*Cariacica
bairro
Oriente*

Nem bancos nem farmácias em Oriente

Moradores reclamam do reduzido número de lojas no bairro. Com poucas opções, eles acabam procurando Itacibá e Itanguá

Os moradores de Oriente, em Cariacica, disseram que não encontram todos os produtos que procuram nos estabelecimentos do bairro. Por causa disso, muitos preferem fazer suas compras em Itacibá e Itanguá.

Oriente não possui, por exemplo, lojas de material de construção, de móveis, sapatarias, farmácias e agências bancárias.

A deficiência da área comercial do bairro deixa a moradora Selma de Souza Silva, 41, irritada. "Se preciso de um botão para colocar numa roupa, não encontro por aqui. Também não tem como a gente tirar xerox de documentos", lamentou.

Ela disse que também não suporta mais enfrentar fila na agência bancária de Itacibá. "É a única que atende a todos os bairros aqui da região. Apesar de ser perto daqui, a fila é imensa e a gente perde muito tempo", reclamou.

PROMOÇÕES

A moradora Nivalda Moreira ressaltou que corre atrás das promoções. "Do jeito que os preços estão altos, eu pesquisei e só compro onde há promoções, não importa em qual bairro. Sempre encontro preços mais baixos fora daqui de Oriente", observou.

De acordo com o pedreiro José Antônio Gomes, 23, o bairro tem espaço e consumidores para que os comerciantes invistam por lá. "Não é um lu-



gar tão grande, mas se tivesse uma loja de sapatos, por exemplo, você acha que não teria gente para comprar?", questionou.

Já a dona-de-casa Olga Felisberto Silva, 39, disse que apesar de o comércio ser mais forte em Itacibá, os estabelecimentos de Oriente não deixam a desejar.

"Em Itacibá, com certeza, a gente encontra de tudo. O bom é que a gente nem precisa pegar ônibus, basta andar um pouquinho. Mas nosso comércio também é bom, falta alguma coisa, mas tenho esperança de que o bairro cresça", ressaltou.

Segundo Ronald Firme, secretário de Assuntos Tributários da Prefeitura Municipal de Cariacica (PMC), existem 1.235 imóveis cadastrados para pagarem o Imposto Predial Urbano (IPU) em Oriente, sendo que a inadimplência ficou em 71,9% no ano passado.

Quanto ao Imposto Territorial Urbano (ITU), ele disse que existem 69 imóveis cadastrados e o índice de inadimplência girou em torno de 73,2%. "Nos lotes vazios, a inadimplência é mais alta porque é difícil localizar os proprietários", explicou Firme.



Os comerciantes Jaci e Terezinha se queixam do movimento fraco na quitanda

O COMÉRCIO

Supermercado	01
Padaria	05
Mercearia	04
Açougue	02
Sorveteria	01
Loja de roupas	02
Armarinho	01
Papelaria	01
Consultório dentário	01
Oficina de automóveis	03
Oficina de bicicleta	01
Barbearia	02
Salão de Beleza	02
Bar	26
Quilão	02
Abatedouro de aves	04
Distribuidora de gás	01
Distribuidora de bebidas	01

OBS.: A única farmácia existente na região está localizada no bairro Itanguá

Fonte: Comerciantes e moradores do bairro

Tentativa de driblar crise

A base econômica do bairro Oriente, em Cariacica, é o pequeno comércio, formado principalmente por mercearias e bares. A única indústria que funcionava no local fechou por causa da falta de espaço para expansão.

Segundo os comerciantes do bairro, o movimento nos estabelecimentos está muito fraco. Para tentar driblar o problema, eles apostaram na diversidade de mercadorias e preferiram colocar os familiares para trabalhar.

Luiz Pereira da Silva, proprietário da Padaria Estrela do Oriente, que também é sorveteria e bar, disse que há muita concorrência no bairro e a família o ajuda a conduzir os negócios, pois ele não tem condições de pagar funcionários.

"A padaria abri há mais de 10 anos. Depois tive que montar a sorveteria e o bar. Estou vendendo pão a R\$ 0,10, enquanto em outros lugares custa R\$ 0,17. Eu não gosto, mas às vezes tenho que vender fiado. De vez em quando, levo prejuízo", lamentou.

Jaci Marques da Costa e Terezinha Caetano Bittencourt, proprietários da Quitanda da Terezinha, também reclamaram do fraco movimento e ressaltaram

que jamais vendem fiado.

"Oferecemos produtos de ótima qualidade, mas o movimento está fraco e por isso não podemos vender fiado. A sorte é que nós temos fregueses antigos", comentou Terezinha.

O proprietário da Comercial Werneck, Ademir Alves Werneck, contou que começou com uma pequena papelaria e hoje também possui uma mercearia, que vende até produtos de armarinho.

"A idéia era só ter a papelaria, que abri há cinco anos, mas não dá para sobreviver em uma única área. No futuro, pretendo expandir o comércio na parte de baixo da casa e em cima será minha residência", planeja.

Ademir também tem receio de vender fiado, pois já passou por experiências desagradáveis. "Eu vendia para pessoas que nem conhecia e muitos não pagavam. Agora, só faço isso para os mais chegados", explicou.

Os donos da mercearia GLM, cansados com o fraco movimento do comércio no bairro, decidiram abrir, há dois meses, uma distribuidora de bebidas.

Segundo Glória Maria Marques, irmã do proprietário, a distribuidora dá mais lucro que a mercearia. "As pessoas compram mais cerveja", observou.